

Howard Brandston

Por Maria Clara de Maio

Meio século de lighting design

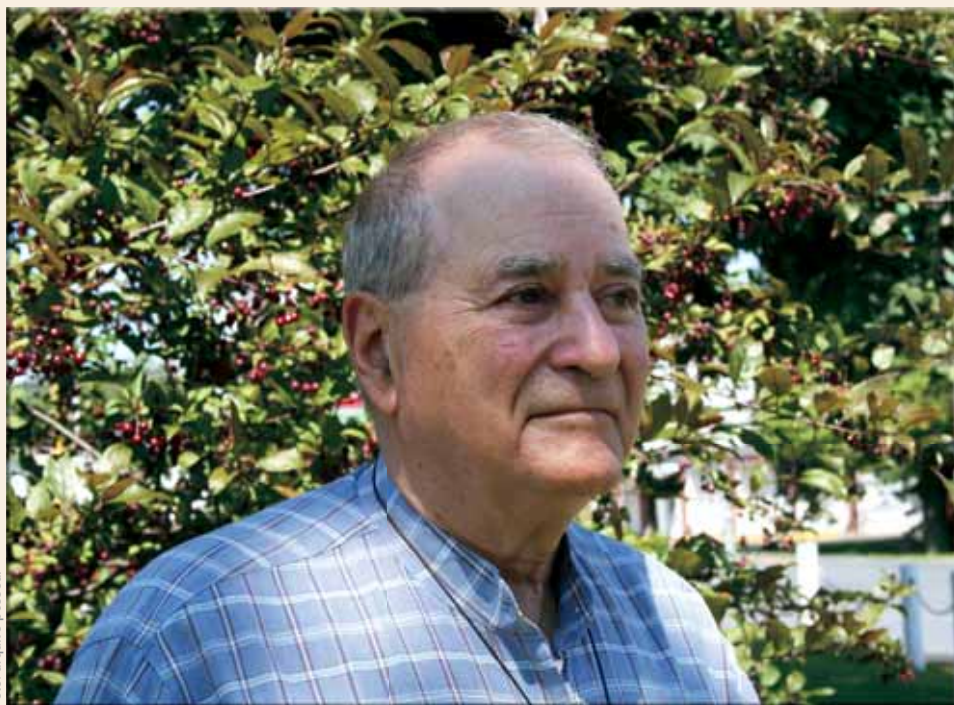


Foto: arquivo pessoal



*Learning to see:
a matter of light,
primeiro livro do
lighting designer
Howard Brandston*

FORAM OS PALCOS DOS TEATROS DE NOVA IORQUE QUE DERAM ORIGEM À CARREIRA DE MAIS DE 50 ANOS DO LIGHTING DESIGNER norte-americano Howard Brandston. Como ator, e movido por um profundo interesse pelos aspectos técnicos do teatro, foi que Brandston encontrou a iluminação. Isso o levou a estudar iluminação teatral na Faculdade do Brooklyn e, por fim, trabalhar ao lado de Stanley McCandless, uma das figuras pioneiras do lighting design no mundo. Em 1966 Brandston abriu o seu próprio escritório e, um ano depois, criou a The Brandston Partnership (BPI), ativa até hoje e que já desenvolveu mais de 3.500 projetos de iluminação.

Em sua longa história, Howard Brandston sempre encontrou tempo e disposição para se dedicar a atividades que enriquecessem e estabelecessem a profissão. Presidiu a Illuminating Engineering Society, a IES (Sociedade de Engenharia de Iluminação) nos anos de 1983 e 1984 e lecionou em diversas universidades, entre elas a Rensselaer's Lighting Research Center (Centro de Pesquisa de Iluminação de Rensselaer), onde por mais de dez anos foi professor em cursos de mestrado.

Toda esta bagagem e paixão pela luz foram recentemente transformadas no seu primeiro, e talvez único, livro: *Learning to see, a matter of light* [Aprendendo a ver: uma questão de luz], que levou sete anos para ser finalizado e foi lançado na Lightfair Las Vegas em maio último. Nesta entrevista exclusiva para a Lume Arquitetura, Brandston fala sobre seu livro e momentos de sua carreira, além de opinar sobre temas atualmente debatidos no mercado de iluminação, como o banimento das lâmpadas incandescentes, iluminação sustentável e LEDs.

Lume Arquitetura: *Seus 50 anos de experiência em lighting design tiveram início com iluminação teatral. Como foi esse princípio?*

Howard Brandston: Meu interesse em teatro teve início quando eu ainda era garoto. Eu era ator. Esse interesse continuou até o colegial, quando comecei a me interessar também pelo aspecto técnico do teatro. Comecei produzindo cenários, em seguida acrescentei iluminação às minhas explorações iniciais. Tornou-se claro para mim que iluminação era o meu primeiro amor. Trabalhei em todas as áreas de teatro técnico na faculdade, inclusive construção de cenários e figurinos e, em seguida, direção de palco. Tive também oportunidade de dedicar-me a apresentações de casas noturnas e alguns shows fora da Broadway.

Meu primeiro emprego após terminar meus estudos foi com Stanley McCandless, meu ídolo [Stanley McCandless (1897-1967) arquiteto norte-americano considerado 'pai do lighting design moderno', criador do método McCandless, utilizado até hoje na iluminação teatral]. Ele era o deus da iluminação na época. Minha experiência com McCandless como mentor norteia minha vida até os dias de hoje. Trabalhei com ele pouco mais de quatro anos e, depois disso, tive outras oportunidades até abrir meu próprio escritório em 1965. Em 1966 criei a empresa de lighting design chamada The Brandston Partnership (BPI). Mesmo após minha aposentadoria, a BPI continuou a prosperar, desenvolvendo a arte de iluminação pelo mundo.

Lume Arquitetura: *Hoje em dia, o lighting design está se projetando numa curva ascendente, a profissão começa a se consolidar e podemos dizer que não é mais desconhecida. Sua empresa, a Brandston Partnership, desenvolveu mais de 3.500 projetos em todo o mundo. Como foi sua experiência de trabalhar com projetos de iluminação numa em-*

É absolutamente imperativo que pessoas que trabalham em iluminação pertençam a uma associação de iluminação profissional, até mais de uma, caso haja disponibilidade.

Essas associações são o local adequado para se fazer alguma contribuição à profissão.

presa independente dedicada a essa finalidade nos anos 60?

Howard Brandston: A principal diferença entre os anos 50 (McCandless já era consultor em iluminação bem antes de eu começar a trabalhar com ele) e hoje é que, naquela época, convencer os clientes e arquitetos que nossa participação na equipe de projetos seria benéfica ao projeto dele, não era fácil. Até hoje isso ainda pode ser um problema, pois os primeiros lighting designers não eram suficientemente preparados para executar os serviços necessários aos projetos. O gosto desagradável de desempenho deficiente ainda se mantém entre alguns clientes. Felizmente, hoje há uma legião de lighting designers altamente talentosos e tecnicamente preparados atuando no mercado e apagando essas dúvidas do passado.

Lume Arquitetura: *Qual foi seu trabalho mais notável em lighting design? Por quê?*

Howard Brandston: Um projeto realizado pela BPI que se destacou na opinião da maioria das pessoas foi a iluminação da Estátua da Liberdade. A estátua havia sido iluminada várias vezes antes de eu receber a missão, e o trabalho nunca havia sido considerado satisfatório. Quando tivemos a oportunidade de refazer o projeto para seu aniversário, eu estava determinado a acertar! Como poderíamos falhar, tínhamos uma maquete em tamanho real.

Quando a estátua foi instalada, era a edificação mais alta do porto. Hoje em

dia, a estátua 'ficou menor' diante dos arranha-céus que se alinham na costa. Eu estava determinado a encontrar uma solução para essa nova realidade visual. Não seria um golpe de gênio da iluminação, mas um projeto de iluminação que trouxesse presença marcante e dignidade a essa dama no porto de Nova York. Após inúmeras semanas de estudo, observação e tentativas – sentado nas docas do porto de Nova Iorque – tornou-se bastante claro para mim que o melhor visual da Dama Liberdade era à luz do amanhecer. Então, eu disse a mim mesmo, 'Que maravilha – o amanhecer - a América representa o amanhecer da oportunidade para milhões de pessoas.' Então, dei início ao trabalho. Tornou-se absolutamente claro que o problema principal na iluminação da grande dama era que anteriormente não haviam sido produzidas fontes de luz que favorecessem damas com pele verde. E a pele dela era verde e sempre seria verde. O desafio então era produzir fontes de luz que imitassem o sol da manhã e, outras, para o céu da manhã. A General Electric produziu essas lâmpadas especiais. Havia uma série de outros empecilhos técnicos e políticos, mas estes são, por si só, uma outra história. Para quem quiser ler toda a história, há um capítulo sobre a iluminação da Dama Liberdade em meu livro, *Learning to see: a matter of light* [Aprendendo a ver: uma questão de luz].

Lume Arquitetura: *Você foi presidente da Illuminating Engineering Society (Sociedade de Engenharia da Iluminação),*

Anuncie

Lume Arquitetura. Os clientes são os que têm acesso à melhor informação.

Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.



Publicidade Lume Arquitetura

(11) 3801 3497

assinaturas@lumearquitectura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitectura.com.br

L U M E
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação

e tem se envolvido com muitas organizações de iluminação. Você acredita que todo profissional, particularmente os de uma profissão tão recente como lighting designer, deva envolver-se com associações profissionais? Por quê?

Howard Brandston: É absolutamente imperativo que pessoas que trabalham em iluminação pertençam a uma associação de iluminação profissional, até mais de uma, caso haja disponibilidade. Essas associações são o local adequado para se fazer alguma contribuição à profissão. Acredito que quem não contribui para a própria profissão, não pode ser considerado um verdadeiro profissional – torna-se apenas um praticante. Sua medida de sucesso pode ser avaliada quando você identifica sua profissão como sendo lighting designer e é claramente reconhecido da mesma forma que um arquiteto, advogado, contador e assim por diante.

Lume Arquitetura: *Você lecionou em cursos de Mestrado no Rensselaer's Lighting Research Center (Centro de Pesquisa de Iluminação de Rensselaer), por mais de dez anos. Você ainda leciona? Por quê? Onde?*

Howard Brandston: As experiências mais gratificantes de minha vida foram como professor. Já não leciono no Rensselaer e me aposentei recentemente na cadeira de Iluminação que tinha no Cooper Union em Nova Iorque [instituição norte-americana de ensino acadêmico avançado para as áreas de arquitetura, artes e engenharia, fundada em 1859].

Os anos que passei no Rensselaer estão entre os mais gratificantes de toda minha carreira. Este centro de pesquisa de iluminação é um lugar muito especial. Eu já não leciono mais, entretanto, continuo sendo educador pois participo de seminários e palestras. Acho essa atividade gratificante de uma forma diferente, já que não desenvolvo uma relação a longo-prazo com os participantes. Acho

prazeroso dividir a filosofia do design e a troca de idéias em diferentes culturas nos países onde participo de palestras.

Lume Arquitetura: *No YouTube, é possível acessar um vídeo de 10 minutos [www.youtube.com/watch?v=q2GJ--q2MIg] sobre seu novo livro. Suas primeiras palavras são: "Este é um livro para todos. Isso porque tanto quanto podemos ver, há ainda a se aprender". Fale-nos um pouco mais sobre o livro Learning to see: a matter of light.*

Howard Brandston: Learning to see, a matter of light – não é um livro típico sobre iluminação. É um texto filosófico que pode nos levar à compreensão de como se aprende a ver. A visão é um sentido de percepção tão poderoso que nós somos quase totalmente inconscientes das informações que ela nos transmite. Eu utilizo luz e lighting design como meio de alertar as pessoas sobre o grande dom que temos – a visão. Utilizo, em parte, histórias de projetos para auxiliar a criar um esboço de como se pensar sobre o ambiente iluminado. Tem-se que aprender a ver antes de invocar o que você quer ver em seu projeto.

Lume Arquitetura: *Quanto tempo você levou para escrever Learning to see: a matter of light? Esse foi seu primeiro livro?*

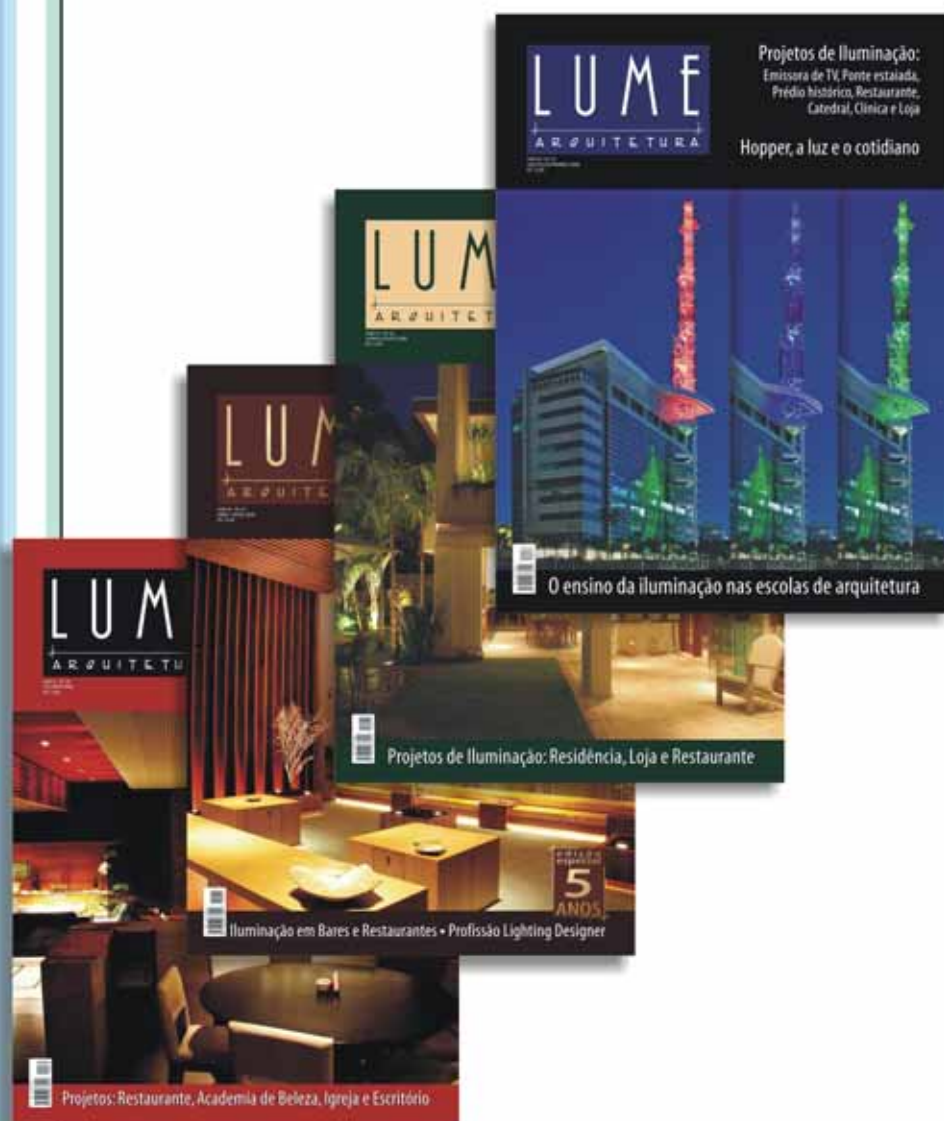
Howard Brandston: Foi o meu primeiro e provavelmente será meu único livro. Demorei sete anos para finalmente terminá-lo – realmente um esforço nos últimos três anos. Minha experiência escrevendo trabalhos e artigos deveria ter me alertado com relação à difícil tarefa que me esperava. Eu não conhecia nenhum outro livro de iluminação que dissesse o que eu sentia com relação à vida e ao papel que a luz e a iluminação desempenham nela. Isso era o mais importante para mim e motivou-me a terminá-lo. Acredito que todos os aspectos técnicos da iluminação deveriam ser previsíveis para ▶

Anuncie

Lume Arquitetura.

Os melhores clientes são os que têm acesso à melhor informação.

Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.



Publicidade Lume Arquitetura

(11) 3801 3497

publicidade@lumearquitectura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitectura.com.br

L U M E
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação

todo profissional. O grande salto adiante e a verdadeira contribuição do projeto vêm da interpretação de seu através de um projeto de iluminação que reforça a função de seus espaços. Tem-se que aprender a ver para se conseguir esse objetivo.

Lume Arquitetura: Os três apêndices de seu livro são bastante interessantes, particularmente o Apêndice III: *Wit and Wisdom [Sagacidade e Sabedoria]*. Entre os 35 pensamentos, escritos como sugestões e reflexões sobre luz e iluminação, você poderia indicar os 3 melhores?

Howard Brandston: Em *Wit and Wisdom*, minha resposta à sua pergunta seria o terceiro: Você sabe que tudo está bem quando o 'pensar' se torna instintivo, o décimo - segundo: Estou preocupado com o fato de que tentamos muito ensinar os alunos, em vez de despertar a curiosidade deles para aprenderem por si mesmos. Deveríamos apenas guiá-los através dos caminhos da busca do conhecimento e parar de treiná-los; e o décimo - nono: A prática-padrão serve àqueles que não estão preparados para assumir a tarefa de descobrir o que é necessário. A tecnologia é uma ferramenta, a prática-padrão uma muleta. O que é necessário em um projeto é a responsabilidade final – um processo penoso.

Entretanto, não deixe de examinar *Approximation Equations [Equações de Aproximação]* no Apêndice I - eu usei essas equações no desenho conceitual de cada projeto. Se o computador não confirmava o resultado – nós procurávamos onde o erro do computador havia ocorrido. Considere o que eu digo, por exemplo, sobre ofuscamento. Se não houver nenhum ofuscamento, não acredito que se possa conseguir iluminação criativa.

Também no Apêndice II, observe as mudanças que o IES realizou em seus níveis recomendados de iluminação e

a carga instalada total resultante. Um projetista competente tem que ter um desempenho melhor do que apenas seguir alguns desses padrões cegamente. E mais, estude a última sentença: Se você não pratica a ética, não há virtude no que faz...

Lume Arquitetura: Você concorda que *lighting design* é uma disciplina que deveria ser exercida apenas por arquitetos?

Howard Brandston: Não. A longa lista de lighting designers praticantes que não são arquitetos prova que eles podem ter várias outras formações e executar um bom trabalho. Acredito que arquitetos, decoradores de interiores e decoradores de cenário teatral têm na realidade uma vantagem quando se dedicam à iluminação.

Lume Arquitetura: O que você acha do banimento da lâmpada incandescente?

Howard Brandston: Acredito que o banimento da lâmpada incandescente tenha sido uma confissão de culpa da liderança dos profissionais de iluminação. Eles nunca deveriam ter permitido a idéia de uma coisa dessas ocorrer. Ao invés de conversar entre si, eles deveriam ter se colocado frente a frente com os legisladores, confrontando-os e apresentando seu caso. Se tivessem agido assim, não teria havido o potencial para uma proibição.

A citação de Ernest Benn, editor inglês nascido em 1875, resume perfeitamente o fato: "Política é a arte de procurar encrenca, encontrá-la quer ela exista ou não, diagnosticá-la incorretamente e aplicar o remédio equivocado". Daí, o banimento da lâmpada incandescente.

Lume Arquitetura: Em sua opinião, de que consiste um projeto de iluminação sustentável?

Howard Brandston: Um bom projeto que corresponda a todas as exigências do cliente – qualquer coisa aquém desse objetivo deve ser considerada fracasso.

Nenhum impedimento a esse resultado deveria ser permitido.

Lume Arquitetura: Você acredita que o LED será a fonte principal de iluminação em um futuro próximo?

Howard Brandston: Não sei. Os espaços de um projeto são o que determina a seleção da melhor fonte de luz – a fonte não deve determinar o espaço. Veja como uma crônica de arquitetura ilustra as mudanças, não apenas em nossa cultura e roupa, mas também na iluminação do ambiente construído.

Lume Arquitetura: Você já esteve no Brasil? O que você sabe sobre lighting design no Brasil?

Howard Brandston: Nunca mais voltei ao Brasil desde o fim dos anos 60, início dos 70. Naquela época, a produção de iluminação era apenas uma indústria de quintal. A maioria dos equipamentos era importada. Não sei quais são as circunstâncias atuais.

Lume Arquitetura: Qual seu recado para a nova geração de lighting designers?

Howard Brandston: Eu diria o que digo a todos os meus alunos: "Decida o que você deseja ver. Em primeiro lugar, você precisa aprender a ver. E lembre-se: regras são substitutas do pensar. Faça o que requer o projeto – nada, além disso". ◀

Serviço:

O livro *Learning to See: a matter of light* pode ser adquirido pelo site www.ies.org/shop. Custa 50 dólares para membros do IES e 65 dólares para não membros da entidade, mais o frete de 15 dólares.

Colaboraram nesta entrevista:

Rodrigo Casarin

Mariza Stears (tradução)

Assine

**Lume Arquitetura.
Para ficar entre os melhores,
só tendo acesso à melhor informação.**



A qualidade da informação de Lume Arquitetura é o que a destaca como a melhor revista brasileira para profissionais de iluminação. Textos agradáveis, de fácil compreensão, ilustrados com belas fotos e imagens, abordam assuntos técnicos e estéticos, elementos fundamentais para o bom resultado de um projeto luminotécnico. Assine Lume Arquitetura. Você vai ficar sempre muito bem informado.

Central Lume de Assinaturas

(11) 3801 3497

assinaturas@lumearquitectura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitectura.com.br

L U M E
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação